

## Roupão

Sem dúvida que o munícipe é o elemento mais importante do ciclo de recuperação têxtil. De facto, é a sua colaboração que permite a recolha de materiais têxteis usados. No entanto, e para que esta colaboração seja efetiva, os munícipes devem ter em conta certos aspetos, determinantes, no momento em que depositam os resíduos no Roupão. São eles:

- Colocar a roupa ou calçado em sacos plásticos fechados;
- Não colocar sacos de grande volume porque ficarão retidos na boca do contentor, impossibilitando nova utilização do roupão;
- Quando colocar o saco, fechado, na boca do contentor, girar a roldana para que o saco caia dentro do contentor;
- Não deixar o saco junto do contentor, pois facilmente este será rasgado e a roupa espalhada pela via pública;
- Roupa suja ou molhada não é reciclável.

Os resíduos de origem domiciliária que podem ser depositados nos contentores Wippy® (roupões) classificam-se em dois grandes grupos:

### Têxteis

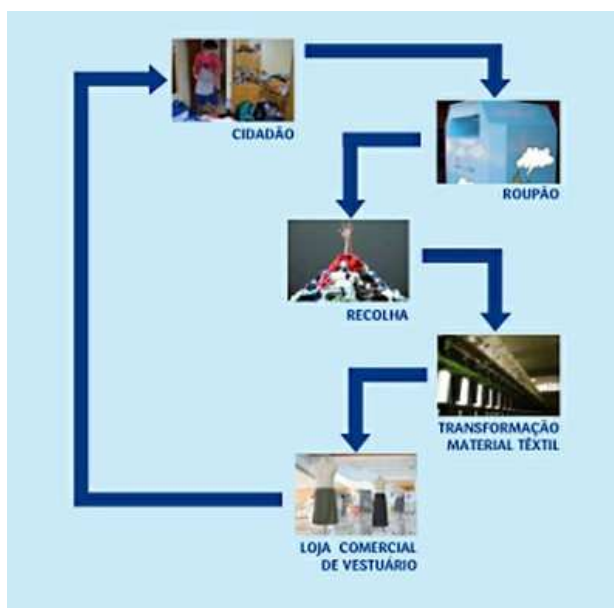
- Vestuário: sweaters, camisas, camisetas, camisolas saias, calças, jeans, calções, bermudas, jerseys, jaquetas, t-shirts, vestidos, pólos, fatos, casaco, blusas, blusões, impermeáveis, roupa interior, gravata, lenços, cachecóis, etc...
- Têxtil Lar: lençóis, mantas, fronhas, toalhas de mesa, cortinas, toalhas, roupões de banho, edredões, etc.

### Não Têxteis

Por outro lado existem outros resíduos que não sendo propriamente têxteis poderão ser reaproveitados, se estiverem em bom estado, como:

- Calçado: sapatos, botas, calçado desportivo, sandálias, etc.
- Complementos: sacos, carteiras, porta-moedas, chapéus, gorros, cintos, etc.
- Outros: brinquedos.

## Ciclo de Recuperação Têxtil



O processo de tratamento do material recolhido nos roupões compreende diversas classificações consecutivas em função do estado da roupa.

Numa primeira classificação separar-se-á toda a roupa que é “utilizável”, isto é, susceptível de ser reutilizada, devido ao seu bom estado, da “não utilizável”, isto é, aquela que não está em condições de ser reutilizada.

As primeiras são reclassificadas posteriormente por tipos (calças, blusas, camisas), embalando-se para serem de seguida exportadas a peso para diferentes países, onde existe um comércio grossista e retalhista deste tipo de artigos, sempre tendo em conta que os artigos exportados se conciliam com o clima e a cultura do país de destino.

A roupa classificada como “não utilizável” (rota, manchada, descosida, ou muito usada) que anteriormente havia sido separada da restante, sofre nova classificação em função da sua composição e cor, obtendo-se:

1. Aquela que pela sua composição e poder de absorção é suscetível de ser transformada em trapos de limpeza, classificando-se:

1.1. Brancos

1.2. Cor Ambos. Que por sua vez voltam-se a classificar:

1.2.1.-Tecido de ponto grosso ou fino.

1.2.2.-Tecidos planos: Trapos que são cortados, processados e embalados em formatos, desde 1 quilograma até 400 quilogramas.

2. Aquela, que sendo não utilizável como trapo pela sua composição, se converte em fibra para fiação de artigos.

3. Por último, o restante material é desfibrado para a fabricação de tecido geotêxtil, isolantes, enchimentos, entre outros artigos finais.

No final de todo o processo de classificação aproximadamente 90% do material depositado no roupão é considerado como valorizável, transportando-se a fração que depois do processo não tem qualquer utilidade para um aterro controlado por um gestor autorizado.